

hh daniel 87

INFORMATIVO

BANCÁRIO

ABERJ
SBERJ

Associação de Bancos no Estado do Rio de Janeiro

Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro

ANO III - Nº 43 - JANEIRO DE 1987

Uma coisa é certa: o melhor governo é o que menos governa

Ives Gandra da Silva Martins*

Giscard d'Estaing, em seu livro "La Democracie Française", ao contrário de Montesquieu, dividia os poderes em quatro, a saber: o poder político, o poder sindical, o poder econômico e o poder da imprensa. E concluía que um país só será efetivamente democrático se possuir os quatro poderes autênticos, independentes e desvinculados uns dos outros.



Pelo modelo do ex-presidente francês, o Brasil longe está de ser uma democracia.

Aqui, o poder político é também econômico. Melhor dizendo, é mais poder econômico que o próprio poder econômico (leia-se o poder da iniciativa privada).

O Estado é o maior e o pior empresário brasileiro, exibindo sua incompetência gerencial por todos os cantos do País. Como mau empresário, é o principal responsável pelos problemas que a economia brasileira apresenta, causador da inflação no passado e destruidor do Plano Cruzado no presente, já que, por sua inata indisciplina, monopoliza o ágio, que combate na iniciativa privada, através do brutal aumento de tarifas e tributos. E nem por isso elimina o déficit público. Sua sofrível "performance" tem trazido a inconfiabilidade no plano de estabilização, sendo que a demanda esquentada outra coisa não representa que a desconfiança popular nas promessas, de resto nunca cumpridas, do governo de que a inflação seria zero e o déficit reduzido a sua expressão nenhuma.

O poder político, sendo poder econômico também, contempla o que resta da iniciativa privada, cujas timidez e in-

segurança se transformam em poder dependente, enfraquecido e sem horizontes.

O poder da imprensa mantém, por enquanto maior autonomia, mas nem por isso se encontra com liberdade plena, mormente quando pode o Estado, pelas cadeias de suas empresas estatais, influenciar decisivamente a opinião pública, falando de verdades, meias-verdades e mentiras, que terminam por desorientar e frustrar a Nação por inteiro.

O poder sindical, também não é sindical. E poder político de oposição, vale dizer, é poder que objetiva mais a projeção política de seus líderes, alguns já enquistados em mandatos representativos, e menos os naturais problemas dos assalariados e profissionais liberais.

Neste quadro, compreende-se que a democracia brasileira seja apenas retórica e o presidente continue governando por decretos-leis, decidindo, em nome de 130 milhões de brasileiros, o que é "bom" para 130 milhões de brasileiros, sem a necessidade de consultar os 130 milhões de brasileiros. E compreende-se que o poder sindical seja apenas um poder de oposição, que programa movimentos grevistas, com cunho exclusivamente político, objetivando a conquista do governo.

A evidência, o Brasil é composto de uma democracia formal de uma ditadura real, em que o povo, nele incluído os estudantes, os trabalhadores e os empresários, assiste à luta pelo poder político entre os beneficiários de um sistema inautêntico, que os guindou a possuir o governo, e aqueles que os desejam substituir, à força. E assiste sabendo que, apesar de não participar dos resultados da batalha, suportará o ônus da corrosão democrática brasileira.

Continua na pág. 3

FEVEREIRO/MARÇO 87

CURSOS DO CENTREBAN PARA O MÊS DE FEVEREIRO/87

CURSOS	PERÍODO	HORÁRIO	CARGA HORÁRIA
Atualização em Imposto de Renda - Pessoa Física . . .	02/02 a 03/02	09:00/17:00	12:00 h/a
Atualização do Sistema Financeiro	09/02 a 12/02	18:30/21:00	10:00 h/a
Básico de Crédito Rural	09/02 a 13/02	08:00/18:00	40:00 h/a

CURSOS DO CENTREBAN PARA O MÊS DE MARÇO/87

CURSOS	PERÍODO	HORÁRIO	CARGA HORÁRIA
Aperfeiçoamento e Atualização em Crédito Rural . . .	16/03 a 20/03	08:00/18:00	40:00 h/a
Controle de Qualidade	16/03 a 26/03	18:30/21:30	24:00 h/a
Atendimento ao Público	16/03 a 30/03	08:00/10:00	22:00 h/a
Básico de Mercado de Capitais	16/03 a 02/04	18:30/21:00	30:00 h/a
Câmbio para Importação	16/03 a 06/04	18:30/21:30	39:00 h/a
Técnicas de Vendas	23/03 a 02/04	18:30/21:30	24:00 h/a
Básico de Cadastro	23/03 a 03/04	08:00/10:00	20:00 h/a
Secretariado Senior	23/03 a 13/04	08:00/10:00	32:00 h/a

Maiores informações no Centro de Treinamento Bancário da ABERJ, na Rua do Ouvidor, 50 - 12^o andar, pelo telefone 224-1007 ou Telex nº 35972.

INFORMATIVO BANCÁRIO

DIRETORIA DO SBERJ

Presidente
— Theóphilo de Azeredo Santos — BMG

Vice-Presidente
— Nelson Mufarrej — BCN

Diretor-Financeiro
— Marco Antonio Gay Bernardes — Agrimisa

Diretor de Assistência Técnica
— Carlos Brandão — Econômico

DIRETORIA DA ABERJ

Presidente
— Theóphilo de Azeredo Santos — BMG

Vice-Presidente
— Ricieri Alcides Pazetti — Bradesco

Diretor-Tesoureiro
— Geraldo Perillo Jr. — Mercantil do Brasil

Diretor-Secretário
— Francisco Nilo Farias — Nacional

Diretor-Técnico
— Carlos Manoel Peláez — Chase Manhattan

Continuação da Capa

Sou favorável à tese giscardiana. O Brasil só será uma verdadeira democracia se os quatro poderes forem independentes e autônomos.

Ora, no concernente às greves nacionais, a pretexto de falsos motivos sindicais e de reais motivos políticos, são estas as menos democráticas fórmulas de obtenção de dividendos reais para o Brasil, visto que, em momento de crise, descompassam ainda mais as alternativas viáveis para o desenvolvimento. A Nação apenas sairá do pantanal de problemas em que se afoga, pelo pacto social de empregados e empregadores contra o incorrigível vilão da economia brasileira, que é o Estado-empresário, e contra a incompetência da desvirtuada máquina administrativa.

Em 1980, nos Estados Unidos, quando a inflação atingira dois dígitos anuais, os "sindicatos sindicais" e não "políticos" acordaram com a empresa Chrysler — para retirá-la da difícil situação em que estava — redução de salários com que obtiveram a manutenção de empregos, a recuperação do grupo e melhores salários posteriores, após o restabelecimento das forças produtivas e comerciais. Apenas líderes sindicais interessados na classe trabalhadora — e não em projetos políticos pessoais — pode ter este nível de visão, sabendo não recorrer à greve, que, se realizada, terminaria por desestimular, de vez, a empresa em dificuldades.

Dizia, na conferência de abertura do Congresso Brasileiro do Direito do Consumidor, em Curitiba (08/12/86), organi-

zado pelo Instituto dos Advogados do Paraná e pela Universidade Federal daquele estado, que o direito do cidadão só existirá no Brasil quando os "fiscais do Sarney" fiscalizarem o "governo do Sarney", que é o grande produtor de bens e serviços, infelizmente de qualidade inferior e custo superior, nele incluído o ágio oficial (aumentos de impostos e tarifas após o Plano Cruzado).

Chegou o momento de união de esforços, em face da indimensionável crise econômica que a iluminada equipe planaltina criou para a Nação. Empregados e empregadores devem unir-se para combater o governo, descontaminando-o de outros poderes que não deveria ter, disciplinando-o a não desperdiçar inutilmente a poupança nacional, obrigando-o a respeitar a ordem jurídica e os direitos da cidadania, exigindo que dê tranquilidade para que empregados e empregadores possam construir o Brasil do futuro, que alguns messiânicos senhores do poder teimam em destruir.

E, à nitidez, as greves políticas são as que menos colaboram para ensinar ao Poder Central a elemental lição, tão bem vivenciada pelos países realmente democráticos, de que governa mais quem governa menos.

*Professor de Direito da Universidade Mackenzie, presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo e autor dos livros "O Direito do Estado e o Estado de Direito" e "O Poder".

CHEQUES ROUBADOS

O Presidente do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro recebeu correspondência do Presidente do Clube de Diretores Lojistas, Dr. Sylvio Cunha, demonstrando a sua preocupação diante do fato de que pessoas inidôneas e inescrupulosas estarem utilizando cheques roubados para transações comerciais e abertura de contas correntes. Sugerindo, ao mesmo tempo, uma campanha esclarecedora.

Com total apoio deste Sindicato, foi encaminhado ofício ao Sr. Presidente do Banco Central do Brasil, solicitando que se digne estudar a possibilidade do lançamento da campanha sugerida.

Transcrevemos, abaixo, o inteiro teor do Ofício PR/4243/86 do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro: "Este Clube está sempre atento aos problemas que nos rodeiam, pois nossa atividade é, sobretudo, interação com a comunidade e com os segmentos que nela atuam.

Assim, estamos constatando que, lamentavelmente, vem crescendo — e de forma assustadora — o número de che-

ques roubados e que, logo depois, são utilizados, por elementos inidôneos e inescrupulosos, para operações comerciais, bem como para abertura de novas contas correntes.

Sem dúvida, são dois fatos extremamente sérios e de graves conseqüências para o comércio ou para a própria rede bancária, posto que as contas são abertas sem o necessário cuidado ou verificação cadastral, carregando, assim, sérios prejuízos e transtornos incalculáveis.

Em vista disso, e, pelo fato de que, há algum tempo, conseguimos, graças à sua interferência, realizar proveitosa campanha de resultados inequívocos; campanha esta que, pelo tempo decorrido, já se esvaziou, vimos, por esta, solicitar-lhe que — com o incontestado prestígio de que desfruta junto às autoridades do Banco Central — examine a possibilidade de pôr em prática uma nova campanha, com a mais ampla divulgação pela Imprensa, quer falada, quer escrita ou televisionada.

Estamos certos de que essa nova campanha ensejaria que fosse tomada

mais cautela com a abertura de contas, em pagamentos ou compras feitas com cheques, e, em todos os trâmites relacionados com essa importante questão da moderna comercialização. Com isso, todos se beneficiariam: a rede bancária, as lojas comerciais e os próprios correntistas idôneos que fazem da lisura no proceder e da preservação de seu nome seu maior investimento.

Pelo exposto, e, considerando os interesses recíprocos que nos orientam nessa delicada e importante questão, gostaríamos, outrossim, de que, tão logo venha a efetuar-se dita campanha, possa nos ser remetida a relação dos bancos que aquiescerem aos objetivos da mesma.

Permita-nos, ainda, dizer que essa nova campanha constituir-se-á em um trabalho tão importante como o que se faz através da Circular 038-ABERJ, com envio automático da relação de cheques roubados e extraviados.

E, desde já, certos de que V.Sa. tudo fará para verificar a possibilidade de acolher nossa solicitação, e, por essa razão, antecipadamente agradecemos."